Instituto de Relações Internacionais
Universidade de São Paulo

Eleições, partidos políticos e política externa

IRI/USP

FLP 5903 – Temas de Análise de Política Externa

24 de setembro de 2018

Partidos políticos e Política externa

H_0: Partidos políticas não contam (ou têm papel residual) em política externa.
Ex: Ronald Schneider
H_1: Partidos políticos contam em política externa.
→ como contam? → mecanismos causais (argumentos) distintos.

Partidos políticos e Política externa

H_0: Partidos políticas não contam.

→ Política de Estado (tese do *bipartisanship)*.

H_1: Partidos políticos contam.

→ Execução (partido no executivo).

→ Lobby/Advocay (Executivo/Legislativo).

→ Disciplina partidária/Sistema eleitoral: política comercial.

→ *Issue ownership* (associação temática).

John Petrocik [experimento].

Contra-exemplo: *Issue ownership*

Avaliação	**PSDB**	**PT**	**Total**
Os BRICS são uma força capaz de equilibrar o poder mundial diante das potências tradicionais	51.0%	52.8%	52.1%
Os BRICS são uma aliança constrangedora com países autoritários ou que têm alta exclusão social	49.0%	47.2%	47.9%
Total (100%)	400	608	1008

Qui-quadrado de Pearson= 0.312 e Significância=0.311.

Partidos políticos e Política externa (H_0)

- (1976) – Ronald Schneider: “os partidos políticos não são fatores significativos na elaboração da política externa. Em termos de influência, os partidos variam entre a **influência inexistente e marginal**”.
- Percepção prevalecente de que a política externa é de **responsabilidade do Executivo**.
- Posições dos partidos sobre política externa: tema de pouca relevância ou incoerente.
- Inércia do discurso: “partidos políticos não contam em política externa”.

Partidos políticos e Política externa (H_1)

- Partidos políticos contam na definição da política externa em duas dimensões:

1. Pela influência direta: no **âmbito executi**vo em função da composição governista (Lobby). → Permeabilidade/burocracia.
2. Pela **influência indireta**, por meio do Legislativo, pesos/contrapesos no processo de formulação e implementação da política externa.

Partidos políticos e Política externa (H_1)

- Estudos sobre a **formação de preferências** – quais os fatores determinantes na formação de preferências dos legisladores/partidos (Grossman e Helpman, 2004; Gawande e Hochman, 2006, Baldwin, 2000).
- Estudos sobre como as preferências são agregadas e mantidas por meio da coesão e da **disciplina partidária** (Schnhardt-Bailey, 2006; McGillivray, 1997; Poole, 2005). Refinam Hankla (2006) → magnitude do distrito.
- Estudos como as **preferências de legisladores** e partidos impactam nas decisões dos governos em temas de PE (Milner e Judkins, 2004; Marks, 2006).

Partidos políticos e Política externa (H_1)

- Thérien (2000): com base na comparação de 16 países da OCDE, busca saber se os governos constituídos de partidos com distintas orientações têm maior propensão a empenhar uma parcela mais **significativa do seu PIB em ajuda humanitária** externa – países com governos de partidos social-democratas investem mais em ajuda externa que governos liberais.
- Ideologia explica políticas públicas domésticas e política externa.

Partidos e política comercial (H_1)

- Sistema eleitoral x sistema proporcional – Política Comecial (liberalismo/protecionismo).
- Marks et. Al, 2006 – estudo sobre competição partidária e integração regional.
- Hankla, 2006 – existe correlação direta entre **disciplina partidária** e **posturas liberalizantes** (quanto mais disciplinado for o partido, maior a tendência de ter posturas liberalizantes).

Coesão partidária e política externa

- Política externa – arena de polarização desconstrangida, nas qual a divergência de opiniões poderiam expressar-se de forma mais nítida.
- Tese prevalecente – uma vez que o Executivo tome uma determinada decisão no plano externo, os partidos no legislativo tenderiam a alinhar suas posições, tanto para evitar custos de coordenação, quanto pelo risco de serem chamados de traidores.

OPINIÃO PÚBLICA E POLÍTICA EXTERNA:

Balanço da literatura internacional

2 teses principais: OPPE

I. Visão cética:

reação lenta, desinformada, tardia, volátil, incorente, baixa ou nenhuma influência, deletéria. [Almond, Lippman, Morgenthau, Mearsheimer]
Obs. Drezner (2008): pressuposto anti-realista.

II. Visão otimista:

coerente, razoavelmente informada, estável, influência depende do contexto e do tema (*specific issue*), positiva (democracia). [Wittkopf, Knedit, Milner e Tingley, Jacobs e Page, Martin]

Definições

I. Opinião Pública (OP): cidadão comum, eleitor mediano, consumidor, opinião da maioria, sentimento compartilhado, opinião publicada, grupos de interesse, instância intermediária, opinião pública internacional, sociedade civil, atores não-governamentais.

II. Elites: segmentos, Comunidade de RIs, Comunidade Epistêmica, tomadores de decisão, interesses organizados, instâncias intermediárias.

Opinião Pública: Significados

Elites

Tomadores de Decisão (Executivo)
Comunidades de Rel. Internacionais

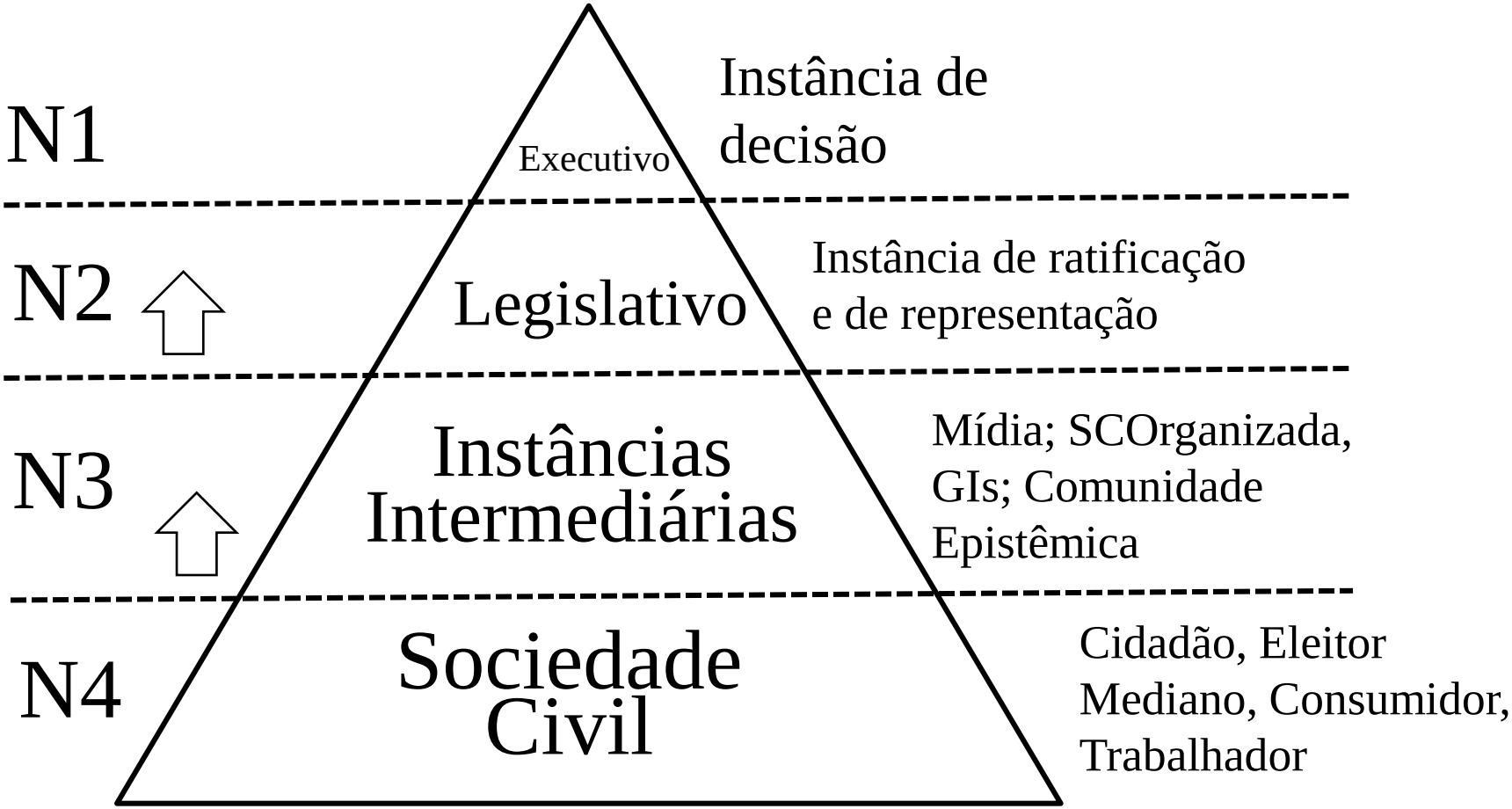
Instâncias intermediárias
Interesses organizados
Sociedade Civil Organizada
Opinião Pública Internacional

Cidadão
Eleitor mediano
Trabalhador
Opinião da marioria
Sentimento compartilhado
Opinião publicada (mídia)
Atores não-governamentais

Sociedade civil
("desorganizada")
Massa
Multidão

Opinião Pública

Opinião Pública: Níveis



Tipos de influência: OPPE

1. *agenda setter.*
2. *priming.*
3. *framing*

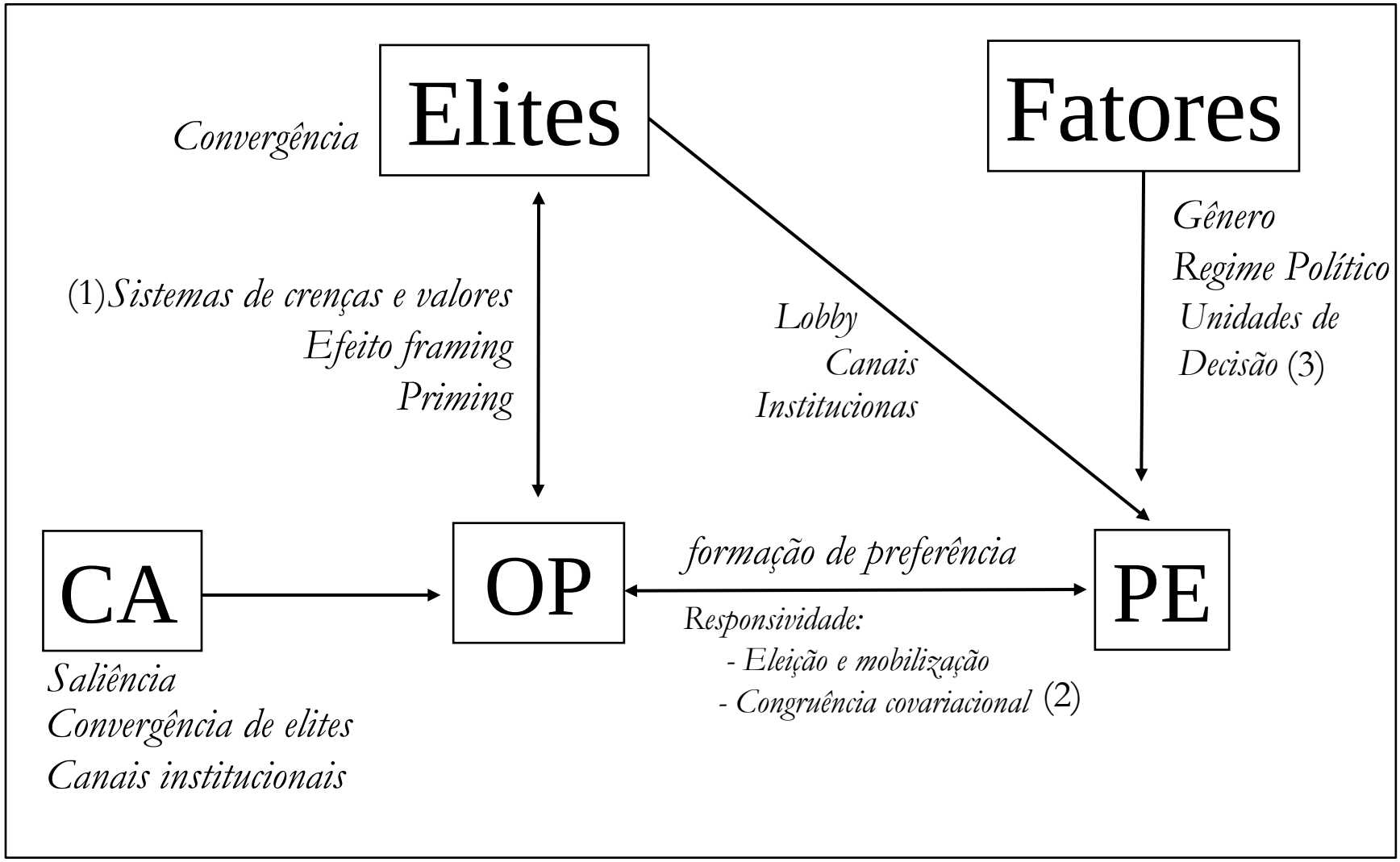
Exemplo de pesquisa

Impacto da reação de Dilma à espionagem.

Opção	(Controle) espionagem pela ANS	Adiamento perda de negócios	Precisava de respostas firmes	Total
Votaria com certeza	30.3	28.6	28.4	29.2
Talvez votasse	23.5	20.6	23.1	22.4
Talvez não votasse	15.8	18.8	13.9	16.2
Não votaria de jeito nenhum	22.8	25.0	25.2	24.2
NS/NR	7.7	7.0	9.4	8.0
Total (100%)	469	388	373	1230

$X^2 = 6.142$ e $p=0.631$. Fonte: Instituto de Relações Internacionais da USP (2014).

Teses e níveis de análise



Tipologia de E. Wittkopf (1)

Apoio internacionalismo cooperativo	**I. acomodacionista:** prestigia o uso da diplomacia (soft power)	**II. internacionalista:** intercala força e diplomacia
Oposição ao nternacionalismo cooperativo	**III. isolacionista:** não-engajamento	**IV. hardlines:** prestigia o uso da força (hard power)

Unidades Últimas de Decisão (3)

Definição:

aqueles atores que, enquanto funcionários de governo, detêm autoridade para **comprometer** os recursos da **sociedade** e do **Estado** com vistas à tomada de uma decisão que não pode ser facilmente **revertida**

(Charles Hermann, 1999).

Unidades Últimas de Decisão (3)

I. **Líder Predominante (LD)**

- único indivíduo

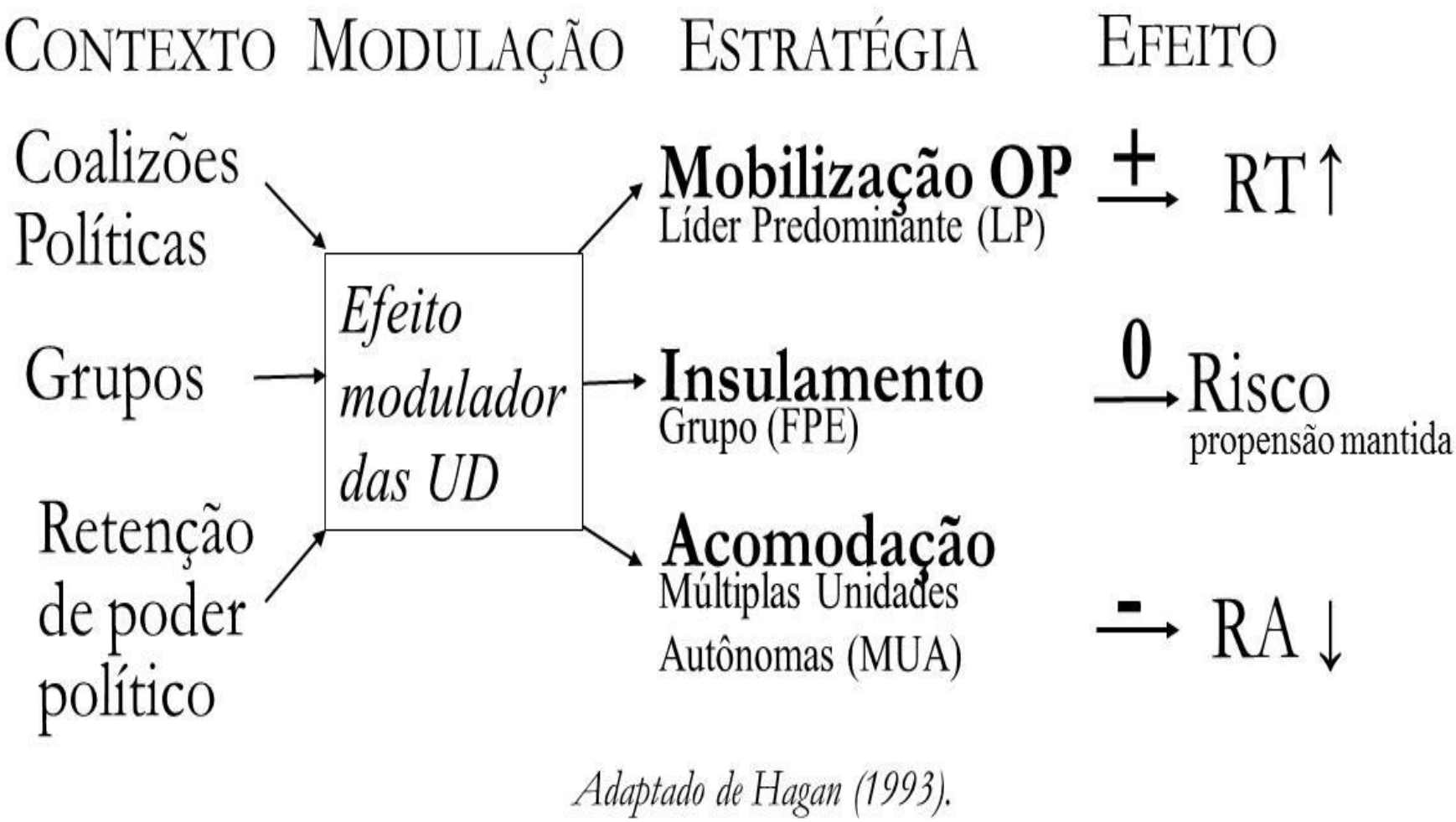
II. **Grupo**

- alta lealdade interna e coesão normativa (*groupthink*).

III. **Múltiplos Atores Autônomos (MUD)**

- conjunto de indivíduos, grupos ou facções existência relativamente autônoma.

UUD como efeitos moduladores (3)



Adaptado de Hagan (1993).

OPINIÃO PÚBLICA e POLÍTICA EXTERNA:
Curso: Análise de Política Externa Brasileira

Amâncio Jorge de Oliveira
amancioj@usp.br
São Paulo, Out/2018

Relações entre os temas

Processos comparados (**CFPA**)

Atores

OP ← VD/VI — VD/VI → Processos

Instituições Domésticas
Democracia Ex: Paz Dem.
Variável Interveniente [Vint]

Ordem e GG
Democracia/Global
Política Externa
PEBC
Integração Regional

Enfoques teóricos
Debate metodológico

Atores e Processos

Atores

OP

Outros processos

Nível desagregado por assunto:

- Grau de saliência

Regimes de meio-ambiente.
Saúde. Ex: pesquisa CNT.
Ajuda externa.
Segurança Internacional.
Migrações.
Direitos Humanos.
Intervenções Humanitárias.
Comércio Internacional.

I. RELEVÂNCIA DO TEMA: Opinião Pública e Política Externa

Relevância do tema

1. **Substantiva**: agenda de pesquisa, condições antecedentes e eleições presidenciais.
2. **Técnica**: avanços nas formas de sondagem (KN, MT).
3. **Metodológica**: pesquisa observacional e experimental

Ô porta de entrada em RIs.

III. OPINIÃO PÚBLICA E POLÍTICA EXTERNA: Os estudos no Brasil

Caso Brasil: especificidade

Parâmetro	Tradicional	Novas condições
Isolamento burocrático	alto +	discreta diminuição
Temas salientes	baixo	médio
Conflitos de elites	alta	baixa
Dispersão horizontal	baixa	média
Demanda	baixa	média

Tipos de estudos no Brasil

1. Estudos qualitativos.

1.1 Estudos historiográficos (imprensa).
1.2 Atores e processos (PEB/IR)
1.3 Atores protagônicos em PEB.

2. Estudos quantitativos.

2.1 Survey de OP.
2.2 Survey de Elites.
2.3 Survey comparados (OP x Elites).

Levantamento: estudos historiográficos

Autores	Ano	Governos
Manzur	1994	Castelo
Manzur	1999	Império/Jango
Cunha	2000	Jânio Quadro
Coura	2001	Itaipú/militares
Pessoa	2001	Primeira Guerra
Ribeiro	2002	Jânio/Jango
Nascimento	2005	FHC
Franco	2009	Império/Jango
Ribas	2012	FCH/Lula
Casarões	2012	Lula

Qualitativo 1.1

POLÍTICA EXTERNA INDEPENDENTE (PEI)	
Jânio Quadros	**João Goulart**
I. liberal-associativismo	**I.** liberal-ocidentalismo
II. liberal-nacionalismo	
III. universal-independentismo	**II.** nacional-revisionismo
IV. radical-nacionalismo	

Atores e Processos

I. Estudos exploratórios.

- agenda substantiva dos atores.
- preocupações e interesses.

II. Testes de hipóteses:

- fatores de dotação.
- nível de organização. Ex: Cúpula.
- influência no processo decisório.

Estudos Quantitativos

I. Específicos:

Nupri: 1997, 1998, 2000, 2005, 2006.
IRI/CIDE: 2011. (Achados: Elites x OP).
Cebri: 2001, 2008.

II. Não específicos:

Latinobarômetro: 1995-2011.
Democracia & Desenvolvimento.

Levantamento: Surveys realizados

Instituição	Ano	Amostra	Número	tipo	Alcance
Nupri	2005	Elite	22	quali	Nacional
Nupri	2006-2009	Elite	647	quanti	América do Sul
Nupri	1998	OP	2500	quanti	13 capitais
Nupri	2000	Elite	155	quanti	Nacional
Nupri	1997	Elite	800	quanti	São Paulo
IRIUSP/CIDE	2011	Elite	200	quanti	Nacional
IRIUSP/CIDE	2011	OP	2000	quanti	Nacional
Cebri	2001	Elite	149	mista	Nacional
Cebri	2008	Elite	180	mista	Nacional
CIDE	2010	Elite	2000	quanti	CIDE
Latinobarômetro	1995-2010	OP	2000	quanti	Nacional

Agenda de pesquisa: OPPE

Atores: estudos qualitativos.
Novos processos: saúde, migrações, coalizões [Sul-Sul; IBAS, BRICS etc].
Estudos quantitativos (surveys):
- ganhos em comparabilidade
  - vertical: Elites X OP
  - horizontal: multinacional

IV. *Framing* e comércio: Estudos experimentais

Experimento comparado

Título: Enquadrando Comércio com a China: O papel condicional de informações não-materialistas.

Amostra: de conveniência (estudantes).

NCSU/EUA: 240 (52,90 %)
USP/Brasil: 213 (47,10 %)
Total: 453 (100,0 %)

Período: de 02/04 — 19/04
Administração *on line,* mesmo período.

Fatores determinantes

I. Fatores materiais:

- fatores de dotação (*endowment*).

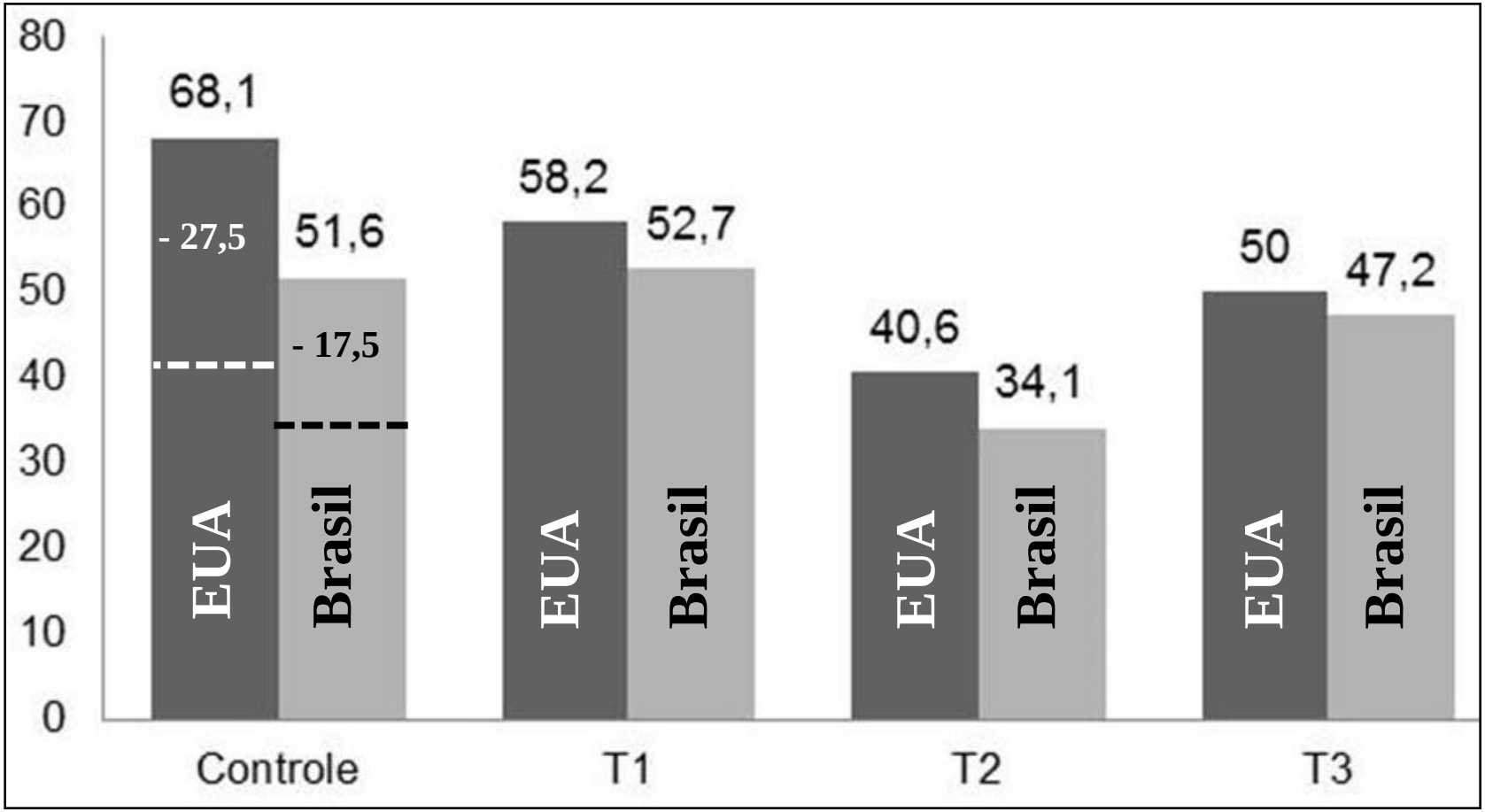
II. Fatores não-materiais:

escolaridade, normatividade, cognição, efeitos sócio-trópicos, *gender gap*, comércio justo, direitos humanos, regimes políticos, teoria do prospecto (enquadramento).

Controle e Tratamento

Controle Informação	Tratamento 1 Negativo	Tratamento 2 Direitos Humanos	Tratamento 3 Regime político
líderes do governo brasileiro estão considerando assinar um acordo de livre comércio com a China.	algumas pessoas dizem que nós não deveríamos aumentar o comércio com a China.	poderia sinalizar que o Brasil não se importa em promover os direitos humanos.	poderia sinalizar que o Brasil não se importa em promover a democracia.

Resultados: EUA/Brasil

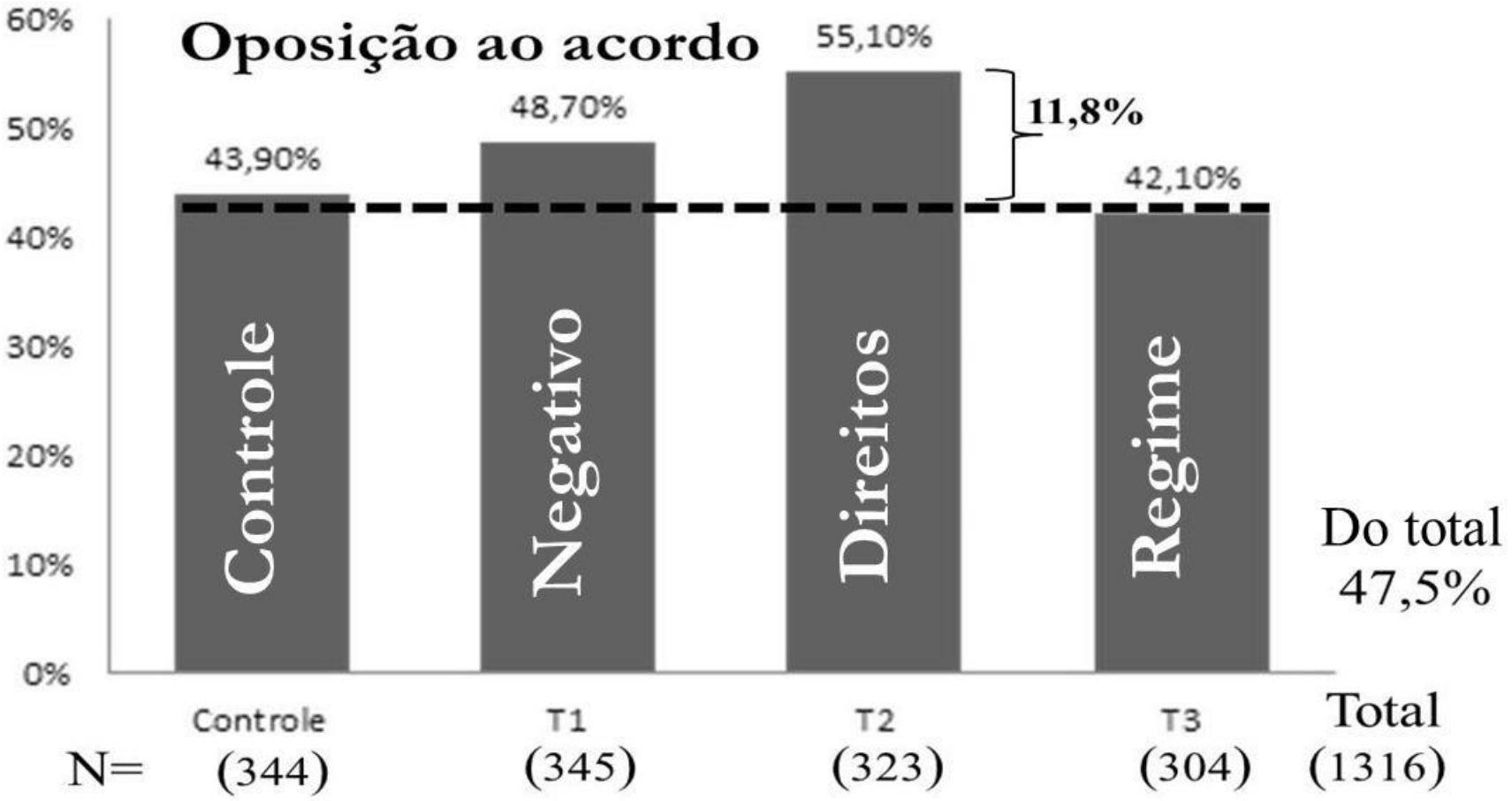


Amostra USP/Brasil

Curso	Faculdade	N	%
RIs	IRI	56	4,2
Letras	FFLCH	587	44,5
Ciências Sociais	FFLCH	218	16,5
Filosofia	FFLCH	46	3,5
Geografia	FFLCH	56	4,2
História	FFLCH	80	6,1
Administração	FEA	75	5,7
Atuárias	FEA	16	1,2
Contabilidade	FEA	47	3,6
Economia	FEA	137	10,4
Total		**1318**	**100,0**

Distribuição: FFLCH (74,9%); FEA (20,9%) e IRI (4,4%)

Resultados: USP/Brasil



Resultados parciais: Brasil

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)
Conservadorismo**	**-,442**	**,112**	**15,510**	**1**	**,000**	**,643**
Partido			2,324	2	,313	
Partido(1)	,018	,122	,023	1	,881	1,018
Partido(2)	,247	,164	2,284	1	,131	1,280
Gênero**	**-,388**	**,108**	**12,891**	**1**	**,000**	**,678**
Comércio Justo	,034	,070	,229	1	,632	1,034
Tratamento			11,136	3	,011	
Tratamento(1)	-,061	,152	,159	1	,690	,941
Tratamento(2)	-,219	,152	2,073	1	,150	,803
Tratamento(3)**	**-,469**	**,155**	**9,132**	**1**	**,003**	**,626**
Constant	1,001	,264	14,329	1	,000	2,720

Discussão de resultados

Valência e saliência

$$Atitude = \sum_{1}^{n} vi * wi$$

vi é a avaliação do objeto no atributo *i*
wi é o peso da saliência do objeto ($\Sigma wi=1$)

Efeito: *framing* (+/-)

Sensibilidade ao *framing*: fatores

- Orientação ideológica: direção.
- Estudantes *versus* OP/Elites **(Validade Externa).**
- Elites *versus* OP.

Partidos e PEB: Bolsonaro

Aproximação com EUA, Israel e Taiwan; restrição a investimentos chineses no Brasil

Abertura comercial, com redução de tarifas, e busca de acordos bilaterais

Aprofundar integração na América Latina com países que não sejam ditaduras

Mudança da embaixada do Brasil em Israel para Jerusalém

Pressionar para troca de regime na Venezuela com imposição de sanções sobre o governo

Partidos e PEB: Haddad

Resgatar a política externa "ativa e altiva" do governo Lula

Ênfase em negociações multilaterais, mas busca de acordos comerciais bilaterais também

Revitalizar a Unasul ou outro órgão de integração da América Latina

Reaproximação com a África e fortalecimentodos Brics

Reforma do Conselho de Segurança da ONU

Retomada de diálogo com a Venezuela

Opinião Pública: Significados

1. Multidão	2. Massa	3. Público
Psicologia de multidões: 1. Comportamento anônimo. 2. Contágio. 3. Sugestibilidade.	Isolamento interpessoal. Foco comum de interesse e atenção.	**3.1.** Agregação de opiniões individuais.
		3.2. Crença majoritária
		3.3. Grupos de interesses.
		3.4. Mídia e opinião de elites.